

P. Fausto

"BEM-AVENTURADOS OS MORTOS QUE MORREM NO SENHOR"

(Apc 14, 13)

Pará de Minas, 8 de novembro de 1978

Caríssimos irmãos,



No dia 8 de junho do corrente ano a nossa Comunidade Salesiana do Instituto Coronel Benjamim Ferreira Guimarães foi surpreendida pela morte repentina do nosso saudoso

Padre Mário de Souza Reis

A vida exemplar desse zeloso sacerdote salesiano não pode ficar desconhecida dos irmãos.

P. Mário de Souza Reis

Padre Mário nasceu em Senhora do Porto, Estado de Minas Gerais, a 24 de maio de 1895. Seus Pais: Sr. Augusto Frederico de Souza Reis e D. Maria Izabel de Souza Reis.

Em 1908 foi para o Liceu Coração de Jesus, em São Paulo, onde foi recebido pelo então diretor, Pe. José Zeppa. Aí estudou como aluno interno durante 3 anos. Em 1911 foi para a Escola Agrícola Cel. José Vicente, em Lorena.

Durante esses 4 anos de convivência com os salesianos (1908 a 1911), o jovem Mário sentiu-se chamado à vida religiosa salesiana. Iniciou o estudo ginasial em Cachoeira do Campo, indo concluí-lo em Lavrinhas, em 1914. Foi admitido ao noviciado em Lorena, em 1915, fazendo a sua 1ª Profissão religiosa na Congregação Salesiana a 28 de janeiro de 1916. Após dois anos de estudos filosóficos em Lavrinhas (1917 a 1918), o jovem clérigo Mário foi designado para trabalhar ao Liceu Coração de Jesus, como assistente e professor.

Seus estudos teológicos ele os iniciou em Lavrinhas, em 1921, transferindo-se a seguir para Foglizzo (Itália) e foi terminá-los no Instituto Teológico Internacional de Turim, onde recebeu a Ordenação Sacerdotal a 20 de Julho de 1924, na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora.

Voltando ao Brasil, Pe. Mário foi destinado às Escolas Profissionais Salesianas de Niterói, onde trabalhou de 1924 a 1928.

De Niterói, partiu para Jaciguá, no Espírito Santo, onde exerceu o cargo, de pároco cooperador. Depois de Jaciguá, passou sucessivamente pelas paróquias de Rio do Sul e Rio dos Cedros, ambas em Santa Catarina. O trabalho em todas essas paróquias exigiu do Pe. Mário muito sacrifício, devido às suas grandes extensões, à topografia acidentada e aos precários meios de locomoção. As distâncias das capelas, as variações de clima as diversidades da alimentação, o acúmulo de serviço ministerial, sobretudo o atendimento de confissões horas a fio, em confessionários geralmente incômodos, quase sempre com horário descontrolado para as re

feições e repouso noturno, por tudo isto, paciente e humildemente o bom Padre Mário passava, na obra evangelizadora, nestes sertões, em que vivia aquele povo simples, mas cheio de fé.

De 1938 a 1943 Padre Mário exerceu seu apostolado em Lavrinhas, trabalhando principalmente no Oratório Festivo de Cruzeiro, obra anexa a Lavrinhas. Em 1950 fixou residência em Cruzeiro—SP.

Como autêntico filho espiritual de Dom Bosco, Padre Mário dedicava grande amor ao Oratório Festivo, cuidando carinhosa e zelosamente dos jovens pobres. No Oratório Festivo Nossa Senhora Auxiliadora ele empregou grande parte de sua fecunda atividade sacerdotal. Aí, com grande humildade, operou coisas maravilhosas. Dotado de espírito profundamente pobre, era no entanto, riquíssimo de fé e de confiança na Divina Providência, que o levou a empreender a reforma do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, a construir um prédio para a Escola Profissional, com aulas devidamente mobiliadas, para o funcionamento do curso primário, a fim de beneficiar os pobres.

Mérito maior foi o benefício espiritual que o Pe. Mário prestou à população de Cruzeiro.

Poucos dias depois da sua morte, recebemos uma carta de uma cooperadora salesiana de Cruzeiro. Tomo a liberdade de transcrever alguns trechos dessa carta:

“Ter um amigo é maravilhoso.

Ser amigo de alguém é melhor ainda. Principalmente quando esse amigo é uma pessoa excepcional, um anjo. e por que não dizer, um santo.

E o nosso querido Pe. Mário era de fato um Santinho. Que humildade. Quanta bondade naquele coração. E que jeito todo especial para aconselhar, para conciliar os problemas, para encaminhar as almas para Deus. Padre Mário era o a migo de todas as horas, o guia certo nos momentos incertos, o confessor paciente e iluminado, que ficava noite a dentro atendendo seus filhos espirituais. Quanto bem fez para todos que o procuravam!

Padre Diretor, estamos muito tristes com a partida do amigo querido. Cruzeiro toda recebeu desolada a notícia. Como ele amava nossa cidade que ficou sendo sua também. Ele embora estando ausente, continuava sempre presente no nosso meio; sua figura jamais se apagará de nossa memória.

Deus o chamou porque quer para Si os bons. Pe. Mário já recebeu seu prêmio no céu, e, de lá certamente continuará olhando e intercedendo por nós”.

A população cruzeirense soube mostrar sua gratidão para com o humilde Pe. Mário. A 27 de agosto de 1974 a Câmara Municipal de Cruzeiro, em sessão so lene especialmente realizada, outorgou-lhe o título de “Cidadão Cruzeirense”, con ferindo-lhe o Diploma em 1976.

De Cruzeiro ele foi transferido para o nosso colégio de Paraguaçu, no Sul de

Minas, em 1954. Daí ele foi para São João del Rei, trabalhar na Escola Padre Sacramento.

De São João del Rei, foi transferido para Pará de Minas, mas, já com a saúde bastante abalada, ia frequentemente a Belo Horizonte, tentando uma melhora, com médicos especialistas. Sua audição já estava praticamente nula. E a vista também em decadência; isso sem falar do problema cardíaco, que o fazia sofrer bastante. Vendo os médicos que não havia mais solução, o Pe. Mário passou a ir apenas de dois em dois meses ao cardiologista que lhe dava assistência em Belo Horizonte.

Suas faculdades mentais foram se enfraquecendo cada vez mais, devido à arteriosclerose acentuada.

Mesmo nessa situação, continuou dando o bom exemplo de resignação à vontade de Deus, de alegria, de piedade, de amor à Congregação. Não esquecia os seus grandes amigos.

No dia 7 de junho de 1978, ele passou quase todo o dia nos pátios do 1º andar do colégio. A tarde jantou no refeitório com a Comunidade.

No dia seguinte, dia 8, antes da nossa meditação, os salesianos, como de costume, passaram pelo seu quarto, e o encontraram em estado normal. Uns 15 dias antes, ele tinha tido uma forte crise cardíaca, felizmente superada.

Após o nosso café, um dos irmãos coadjutor, enfermeiro do Pe. Mário, foi ao seu quarto chamá-lo para tomar café. Qual não foi a sua surpresa ao encontrar o Pe. Mário já inerte, sobre a cama. Aparentemente havia falecido fazia alguns minutos.

Fui chamado imediatamente. Procurei logo administrar-lhe, sob condição a União dos Enfermos.

Os outros salesianos, já espalhados no seu trabalho com os alunos, foram colhidos de surpresa com a notícia. Padre Mário tinha ido para a Casa do Pai.

O médico, amigo e ex-aluno do nosso Colégio, que o acompanhava aqui em Pará de Minas, deu o atestado de óbito, e aconselhou que se fizesse o sepultamento no mesmo dia.

Às 16 horas foram realizados os seus funerais, com a Missa do corpo presente presidida pelo Sr. Padre Inspetor, com representantes das comunidades de Belo Horizonte e Araxá, sacerdotes seculares e os Frades Franciscanos, além de um bom número de povo da cidade, apesar de não ter havido muitos meios de aviso ao público.

Na Santa Missa, o Sr. Pe. Inspetor enalteceu as virtudes do Pe. Mário, principalmente definindo-o como "O catequista nato"

Logo após a Santa Missa, saiu o féretro em direção ao cemitério da cidade.

O corpo do Pe. Mário foi depositado no mesmo túmulo onde estão os restos mortais do Pe. Zanor Pedro Rosa.

Caríssimos irmãos, ao considerarmos a grande figura deste bom sacerdote salesiano que foi o Pe. Mário Reis, peçamos a Deus que nos envie muitos outros dispostos a seguir os seus bons exemplos. Em suas orações, peço também uma re cordação fraterna por esta Comunidade de Pará de Minas.

Irmão em Cristo e Dom Bosco,

Pe. Ricardo Zandonadi

Diretor

DADOS PARA O NECROLÓGIO:

PADRE MÁRIO DE SOUZA REIS

* Senhora do Porto (MG) — 24-05-1895.

† Pará de Minas (MG) — 08-06-1978, com 83 anos de idade e 62 de Profissão Religiosa e 54 de sacerdócio.